

## Falsa Liberdade

Junho de 2021



por Brett Heintzman

Eu me lembro de estar no banco traseiro de nosso Dodge 1966, quando minha mãe estava ensinando minha irmã a dirigir. O carro era enorme como muitos sedans dos anos 60. Do banco traseiro do tamanho de um sofá, podia ouvir que minha irmã estava tendo problema em manter-se em sua pista.

“Olha para o enfeite no capô,” minha mãe instruiu. “alinha ele com o limite da estrada, e você vai ficar bem.” Você se lembra dos enfeites de capô? Nosso carro tinha um que lembrava uma mira, então você podia mirar com precisão para o limite da estrada.

Por mais incompleto que fosse o método de minha mãe, ele funcionou. Deu para minha irmã uma maneira muito específica de manter o carro sob controle e na estrada. Sua ansiedade tornou-se em confiança, e ela virou uma ótima motorista.

### ***Liberdade só é verdadeira liberdade quando ela opera dentro de limites.***

Quando começamos a acreditar que a ausência de limites divinos não tem problema? Amor está intrinsecamente ligado à disciplina, limites, instrução, orientação, avisos sobre o que é errado e encorajamento para fazer o que é certo. Restrições saudáveis e santas são revitalizadoras. A revelação dada por Deus é a maneira que alinhamos nosso “enfeite do capô” com o limite da estreita estrada.

“Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram”. (Mateus 7:13,14 NVI).

Se eu e você escolhêssemos a estrada larga, escolheríamos a destruição. A instrução de Jesus é amar - Ele nos adverte a manter distância da destruição. Ele também é verdadeiro quando diz que apenas alguns vão encontrar esse caminho estreito. Jesus nos conhece melhor do que nós nos conhecemos. Ele também anuncia profeticamente que apenas alguns irão escolher a Revelação dada por Deus como seu caminho.

A surpreendente simplicidade desta afirmação, parece tornar-se embaçada e confusa quando começamos a discutir o significado das Escrituras. Discutimos porque não conseguimos alcançar autocontrole. Discutimos com as Escrituras quando tentamos justificar comportamentos, sentimentos, vontades ou desejos egoístas. Discutimos com as Escrituras quando não queremos nos submeter à sua autoridade. Buscamos reinterpretar e redefinir - recontextualizar e reavaliar o que Deus quis dizer. Queremos encontrar e “preencher as lacunas” Quando se trata da verdade, eu e você nunca venceremos a discussão.

Então o que fazemos?

Deixamos as Escrituras nos instruir, nos confrontar, refletir qualquer divergência entre o que é santo e o que não é. Deixamos que ela nos estude, nos examine, nos questione sobre o estado de nossa alma. Acreditamos que ela foi inspirada por Deus e aceitamos que é o melhor caminho para uma vida de amor santo e de liberdade. Entregamos nossas lutas a Deus em sacrifício - quer sejam triviais ou excepcionais - e mantemos nossos olhos no grandioso “enfeite de capô” das Escrituras, recusando sair do caminho estreito que leva para vida, nem por um instante.

Não é preciso falar que nem todos vêem as Escrituras desta maneira. Uma análise da sociedade atual revela que novos significados têm sido adicionados para retirar o senso de todos os tipos de erro. Podemos esperar isso no mundo, mas quando acontece na igreja, precisamos instruir e corrigir, advertir e disciplinar com o mesmo amor, verdade e graça encontrados nas Escrituras. Fazer qualquer outra coisa seria imprudência e não estaria de acordo com o caráter de Deus. Porque esse caminho não é para todos, não são todos que vão se juntar à nós. Isso não deve ser uma surpresa. Ouça Jesus falando consigo sobre a sua

muito amada Jerusalém:

*“Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram” (Mateus 23:37 NVI).*

***Se Jerusalém não estiver disposta a aceitar Jesus quando ele apareceu em carne, devemos aceitar que não serão todos que o aceitaram hoje.***

Mas e eu e você? Eu acredito que nossa força como uma família da fé na Igreja Metodista Livre, se originará da nossa submissão mutual à autoridade da Palavra de Deus. Independente de nossas

origens e experiências, essa única característica possui imenso poder para nos unir.

Então vamos descartar todas as formas de falsa liberdade e aceitar a estrada estreita da Revelação dada por Deus - de boa vontade, alegremente, decisivamente; conhecendo o incrível benefício de andar nos caminhos de Jesus, que essa terra possa parecer mais e mais com o céu por causa de Cristo em nós, a esperança da glória.

*Brett Heintzman é o editor da Light+Life através de sua função como o diretor de comunicações da Igreja Metodista Livre - EUA que ele também serve como o codiretor do ministério de oração nacional.”*